

I Jornada de Pesquisa do ILMD

Manaus, 17 e 18 de dezembro de 2013.

Relatório Final

Introdução

Desde a implantação da unidade da Fundação Oswaldo Cruz na Amazônia, em 1994, sob a forma do Escritório Técnico da Amazônia (ETA) - mais tarde transformado em Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, a pesquisa em saúde tem sido o principal objetivo da instituição na região. Ao longo desse tempo, várias configurações foram adotadas para a atividade de pesquisa, visando arranjar da melhor maneira a diversidade de campos de trabalho que foram se constituindo em seu interior. Neste período inicial foi criada a clássica divisão entre “Sociodiversidade” e “Biodiversidade”, que até 2006 vigorou como formato para a área, e da qual ainda há fortes resquícios.

Se por um lado este modelo possibilitava articular recursos e dinâmicas específicas das áreas de Humanas em Saúde e Biológicas, por outro alimentava uma divisão limitadora do desenvolvimento de perspectivas interdisciplinares e restringia colaborações entre os sujeitos institucionais interna e externamente. Embora abolida formalmente em 2010, tal formatação permanecia nas práticas dos grupos de pesquisa.

Buscando superar estas questões, durante o ano de 2013 a recém-empossada Diretoria do ILMD empreendeu a reestruturação da sua área de pesquisa, a fim de possibilitar articulações mais amplas e otimizar os recursos disponíveis. Retomando uma tradição da Fundação Oswaldo Cruz de promover espaços de trocas de experiências e estimular a debates sobre o fazer científico, a Direção do Instituto e sua Vice-Diretoria de Pesquisa realizaram a I Jornada de Pesquisa do ILMD entre 17 e 18 de dezembro de 2013, nas dependências da unidade¹. Este evento foi o primeiro momento de integração dos laboratórios depois da modificação da estrutura organizacional.

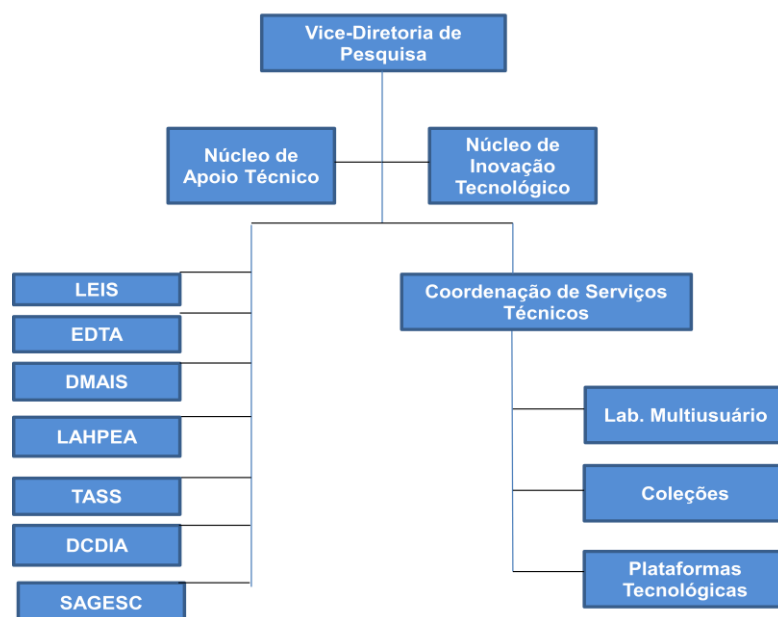
Além da exposição de projetos de pesquisa, a Jornada buscou oferecer espaço para os vários setores da área de pesquisa exporem seus resultados, como é o caso das plataformas científicas e dos bolsistas do Programa de Capacitação de Técnicos e Tecnologistas (PCTT/ILMD, conhecidos como “Tec-Tec”). O ponto principal, porém, foi a nova estrutura da

¹ Em 2007 a o ILMD organizou o I Encontro de Pesquisadores do CPqLMD, ocorrido no Tropical Hotel em 13 e 14 de fevereiro. O encontro, do qual não restou registro, foi a primeira iniciativa para reunir os pesquisadores, trocar experiências e divulgar os projetos de pesquisa da unidade.

área da Pesquisa, aprovada em 2013, depois de uma série de reuniões setoriais e de discussão nas reuniões dos Conselhos Deliberativos ao longo do ano.

A nova estrutura consta de uma Coordenação de Serviços Técnicos, dois Núcleos de Assessoria à Vice-Diretoria (Núcleo de Inovação Tecnológica e Núcleo de Apoio Técnico à Pesquisa) e tem nos laboratórios de pesquisa sua unidade básica (Gráfico 1).

Gráfico 1.
Estrutura da área de Pesquisa do ILMD aprovada em 2013.



Os laboratórios de Pesquisa do ILMD foram pensados para articular esforços de pesquisadores reunidos em torno de temáticas e linhas de trabalho afins. O processo de criação, credenciamento e aprovação destas unidades foi concluído em 2013, concomitantemente ao processo de reestruturação do novo Organograma institucional.

Foram instituídos sete laboratórios, inscritos por seus membros junto ao Gabinete Institucional e aprovados em Conselho Deliberativo chamado especificamente para este fim:

- Laboratório de História, Políticas Públicas e Endemias na Amazônia (LAHPEA) - Júlio César Schweickardt (chefe) e Antônio Levino da Silva Neto (suplente).
- Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Saúde Indígena e Populações Vulneráveis (LEIS) - Maximiliano Loiola Ponte de Souza (titular) e Jesem Douglas Yamall Orellana (suplente).
- Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado às Populações em Situação de Vulnerabilidade (SAGESC) - Maria Luiza Garnelo Pereira (titular) e Evelyne Marie Therese Mainbourg (suplente).

- Laboratório de Diversidade Microbiana da Amazônia com Importância para a Saúde (DMAIS) - Ormezinda Celeste Cristo Fernandes (titular) e Ani Beatriz Jackish Matsuura (suplente).
- Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas na Amazônia (DCDIA) - Patrícia Puccinelli Orlandi Nogueira (titular) e Paulo Afonso Nogueira (suplente).
- Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia (EDTA) - Felipe Arley Costa Pessoa (titular) e Cláudia Maria Velasquéz Ríos (suplente).
- Laboratório Território, ambiente e Saúde e Sustentabilidade (TASS) - Flor Ernestina Martinez Espinosa (titular) e Rita Suely Bacuri de Queiroz (suplente).

Programação

A programação, planejada para dois dias, foi articulada durante os meses de outubro e novembro, visando alocar data que contemplasse a agenda da maioria dos pesquisadores do Instituto. Vários avisos foram enviados por mensagens eletrônicas para que os participantes pudessem reservar a data em suas agendas foram enviados ao longo do mês de novembro e dezembro.

A programação buscou, além de dar espaço para os recém-criados Laboratórios de Pesquisa, contemplar sujeitos que até então não tinham a oportunidade de expor internamente suas atividades, como os bolsistas PCTT e as plataformas científicas. Além do Vice-Diretor de Pesquisa e seu Vice e da Equipe do Gabinete, a programação também foi discutida pela Vice-Diretora de Ensino.

Seguindo a orientação do Vice-Diretor de Pesquisa, Dr. Felipe Naveca, de envolver organicamente os setores de Qualidade e Planejamento nas atividades da área da pesquisa, foram convidados a realizarem exposições no Encontro o Nuplan - Núcleo de Planejamento, na pessoa do Sr. Carlos Henrique Carvalho, e o NUQUALI, na pessoa do servidor Itapuan Abimael.

Pelo caráter interno do evento, não foi feita nenhuma divulgação do mesmo junto a outras instituições ou para o público externo.

A programação seguiu o roteiro abaixo:

Programação

Dia 17/12/2013	
08:30 - 09:00h.	Abertura

	Vice-Diretor de Pesquisa, Felipe Naveca
09:00 – 10:00h.	Apresentação dos Laboratórios da Sociodiversidade e respectivos bolsistas Tec-Tec (L-TASS, L-SAGESC)
10:00 – 10:30h.	Coffee-break
10:30 – 12:30h.	Apresentação dos Laboratórios da Sociodiversidade e respectivos bolsistas Tec-Tec (LAHPEA). Apresentação das atividades do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) do ILMD (<i>Observação: Esta apresentação, prevista para as 15:30, foi antecipada em função da não apresentação do laboratório LEIS</i>).
12:30 - 14:30h.	Almoço
14:30 – 15:00h.	Apresentação dos Laboratórios da Biodiversidade – I Parte (L-DCDIA)
15:00 – 15:30h.	Coffee-break
Dia 18/12/2013	
08:30 – 9:00h.	A Gestão da Qualidade na Pesquisa Itapuan Abimael (Nuquali/ILMD)
9:00 – 10:00h.	Apresentação dos Laboratórios da Biodiversidade – II Parte (L-DMAIS, L-ETDA)
10:00 - 10:30h.	Coffee-break
10:30 – 12:00h.	Exposições das Gerências e pessoal técnico das Plataformas (Bioensaios, Bioprospecção, Citometria de fluxo, Genômica, PCR em tempo real).
12:30 - 14:30h.	Almoço
14:30 – 15:00h.	Planejamento na Pesquisa: propostas de reflexão Carlos Henrique Soares Carvalho (Nuplan/ILMD)
	Encerramento

Após as apresentações, foi aberto espaço para intervenções da plenária a respeito dos principais aspectos das exposições, sobre o caráter dos laboratórios como unidades técnico-gerenciais e propostas para melhorar dos indicadores da área da pesquisa e melhor aproveitar os recursos dentro do cenário atual da unidade. A seguir, relacionamos os principais tópicos destes debates.

Laboratórios

No que se refere às exposições dos Laboratórios durante o evento, foi perceptível a sobreposição de algumas linhas e temáticas, que pode estar relacionada tanto à incipiência do processo organizativo dos laboratórios quanto à necessidade de aprimorar a reflexão sobre a vocação e perfil específico de atuação de cada laboratório. Por outro lado, para algumas das linhas de trabalho apresentadas, instaurou-se dúvida sobre a real capacidade instalada, no ILMD, para executá-las.

Um exemplo claro disso seria a linha “políticas públicas de saúde”, que apareceu no escopo de pelo menos três laboratórios, mas que tem pouca presença no âmbito dentro dos projetos de pesquisa apresentados no evento e desenvolvidos atualmente na unidade. A carência de tais especialistas é reiterada na solicitação de vagas nesta área, no próximo concurso da Fiocruz, nas reuniões que discutiram a questão ao longo de 2013.

Como unidades organizacionais mínimas da pesquisa no ILMD, os Laboratórios de Pesquisa ainda levantam alguns questionamentos sobre seus funcionamentos e dinâmica. Os participantes externaram a necessidade de um maior aprofundamento sobre o que é o laboratório como unidade de gestão e de quais são seus objetivos institucionais, pois estes tópicos não teriam sido devidamente trabalhados depois da discussão realizada na oficina da Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan, ocorrida na unidade no mesmo ano (29 a 31 de julho).

Cogitou-se ainda que os critérios de credenciamento dos laboratórios, discutidos durante a Oficina da Diplan e aprovados em Assembleia, fossem melhor dimensionados e reavaliados caso a caso. Por exemplo: Se um laboratório possui apenas um doutor, não parece coerente que sua meta de produção seja a mesma de um laboratório com vários doutores. Na plenária concluiu-se ser fundamental que se discutam tais critérios de acordo com cada contexto.

Ainda sobre a questão do credenciamento dos laboratórios, houve dúvidas sobre quais seriam os fóruns adequados para a avaliação e monitoramento destes. No que diz respeito ao processo necessário de reavaliação dos laboratórios, os participantes questionaram em que momento estas seriam feitas e que sanções e benefícios os laboratório obteriam por atingir, ou não, suas metas. A clara definição destes aspectos seria importante para a superação da concepção do laboratório como um aglomerado de sujeitos, em prol da construção deste como uma rede de colaboradores estruturada em torno de objetivos comuns.

Nas apresentações de alguns laboratórios foram relacionadas a produção e as atividades de pesquisa e docência desenvolvidas em outras instituições fora da Fiocruz. A discussão mostrou que, se por um lado, este aspecto é inerente à própria atividade de pesquisa na Amazônia - onde a comunidade científica é reduzida e as redes de parceiros têm peso maior que em outros contextos e os pesquisadores são levados a se envolver em vários projetos, em diferentes instituições - por outro lado, se percebe a necessidade de uma avaliação mais acurada da articulação entre as atividades dos pesquisadores, o *capital científico* gerado de fato na unidade² e o cumprimento de metas e finalidades do instituto do ILMD.

² Utilizamos aqui o conceito de Pierre Bourdieu de *capital científico* institucional, que se refere aos elementos científicos e expertises gerados em determinado campo de trabalho. Bourdieu parte do princípio estruturalista de que o campo científico não é neutro, mas que “produz e supõe uma forma específica de interesse” (BOURDIEU, 1983). No caso do ILMD, este capital estaria concretizado nas orientações de estudantes desenvolvidas, redes de pesquisa estabelecidas, publicações congruentes com as prioridades institucionais da pesquisa, dentre outros elementos, que tenham a instituição como referência, e não apenas os indivíduos.

Este entendimento é fundamental para que se supere a prática de tomar os indicadores de publicação isoladamente, dentro de uma lógica quantitativa e limitadora de outros processos desejáveis em uma instituição técnico-científica. Embora central para a avaliação institucional, o volume de artigos, capítulos e livros deve estar dentro de uma concepção mais ampla de fazer científico, relacionada também a processos globais e à formação de uma cultura científica.

Mesmo em um único laboratório, o perfil dos pesquisadores pode guardar uma diversidade de campos de trabalho que tornam a atuação do grupo um desafio. Por se tratarem de instâncias espontâneas, surgidas através das afinidades – não necessária ou exclusivamente científicas, mas também pessoais – a diversidade pode ser tanto um ponto que agrega diferentes perspectivas sobre uma questão, quanto um empecilho, se não for devidamente equacionada.

Questões “domésticas” como a indefinição de formas de pertencimento dos membros dos laboratórios – durante as apresentações surgiram situações prosaicas como um pesquisador afiliado a mais de um laboratório – também carecem de resposta. A possibilidade de se convencionar formulários para o aceite formal de cada membro do laboratório parece uma solução simples.

Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAPe)

As discussões entre os participantes da Jornada apontaram para a ausência de uma missão definida para o Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAPe) no âmbito da Vice-Diretoria de Pesquisa. Alguns participantes lembraram que o Núcleo teve seu desenho definido sem a participação dos pesquisadores, seus principais clientes, e que suas funções reais continuavam não muito claras também para estes.

A forma de exposição escolhida pelos membros do Núcleo foi criticada, pois se ateu a indicadores de produtividade que fazem referência a uma lógica administrativa de cumprimento de tarefas que não se articulam ao escopo e necessidades dos laboratórios. Foi proposto que em outras ocasiões o Núcleo buscasse refletir suas atividades junto aos projetos de pesquisa desenvolvidos e seu lugar na estrutura que está em implantação na VDP.

Outra questão relevante levantada nos debates foi a da necessidade de formulação de uma política de autoria e de Propriedade Intelectual dos membros do NAPE nos projetos em que colaboram, a fim de responder tanto aos critérios de avaliações institucional para os servidores quanto ao caráter de sua atividade na pesquisa.

Qualidade

A sessão destinada a discutir a questão da Qualidade na Pesquisa, sob a responsabilidade do Nuquali, teve como objetivo mostrar, dentre as normas relativas aos Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ) existentes, as que melhor se enquadrariam dentro do abrangente escopo de trabalho do ILMD, além de propor discussão sobre as etapas ações importantes para sua consolidação, tendo em vista a necessidade de definição das normas que irão nortear o programa da qualidade da Unidade.

No início da apresentação o expositor fez um esclarecimento quanto ao escopo de sua participação, informando que, apesar do evento referir-se à área da Pesquisa e sua apresentação ter como título “Gestão da Qualidade na Pesquisa”, o assunto seria abordado de forma abrangente, contemplando as diversidades da Unidade, dado o caráter sistêmico e institucional da Gestão da Qualidade.

A apresentação obedeceu ao seguinte esquema:

1. Conceitos utilizados em SGQ (Buscou-se informar e padronizar o entendimento dos principais termos utilizados em SGQ);
2. Normas aplicáveis ao ILMD (Descrição, abrangência de atuação, possibilidades futuras de acreditação, instituições acreditadoras);
3. Pontuação dos benefícios Institucionais de um SGQ implantado;
4. Exemplos de Agência de reconhecimento para SGQ;
5. Etapas de implantação de SGQ no ILMD;
6. Como funciona o processo de acreditação;

A seguir, temos algumas das questões que pontuaram as intervenções do expositor e da plenária durante a apresentação:

1. O expositor informou que o Programa da Qualidade da Fiocruz, através do sistema CQUALI , acompanha e monitora os sistemas da qualidade nas Unidades, e que esse sistema já informa, dentre as normas existentes, aquelas que devem ser seguidas por todas as Unidades da Fiocruz, por exemplo, a ABNT NBR ISO 9001:2008 e NBR ISO 14001, e as que necessitam ser enquadradas conforme o escopo de trabalho de cada Unidade, por exemplo, a ABNT NBR ISO 17025: 2005, Boas Práticas de Laboratório (BPL), ABNT NBR ISO 15419:2006, Boas Práticas Clínicas (BPC). Essa orientação da

Fiocruz reflete sua sintonia com o Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (Gespública), do Governo Federal³.

2. O expositor informou que não existe um Sistema de Gestão da Qualidade se não pautado em Normas da Qualidade;
3. A plenária perguntou se existem unidades da Fiocruz já acreditadas quanto às normas citadas e o expositor informou que sim, citando as normas e organismos de reconhecimento (acreditadores);
4. Houve discussões específicas quanto a utilização da NBR ISO 17025 ou BPL (Boas Práticas de Laboratório) para nortear as práticas Laboratoriais da Unidade, e a plenária refletiu que a ISO 17025 seria a mais interessante para este fim.
5. Houve discussões específicas quanto à implantação de um processo de controle de amostras biológicas e sua rastreabilidade;

Algumas das questões levantadas pela plenária foram relacionadas à necessidade de estabelecer alguns parâmetros para possibilitar o caráter transversal da qualidade dentro das atividades de pesquisa, apesar das limitações como as impostas pelo atual espaço físico da unidade que não possibilitam a adesão a algumas normas.

Foi criticado o enfoque da apresentação na norma ISO 9000, que para alguns seria mais congruente com as premissas e finalidades de uma empresa privada e pouco afinada com a missão de uma instituição pública como a Fiocruz e com as especificidades do ILMD. A plenária também alertou para a existência de práticas e propostas de avaliação da qualidade que seriam específicas dos campos de ensino e pesquisa e que não poderiam ser dimensionadas na proposta das ISOs, o que demandaria a necessidade de buscar outras perspectivas na construção de um sistema de qualidade do ILMD que contemplasse as especificidades das áreas e da própria instituição.

Plataformas científicas

Os principais pontos apontados como gargalos nas Plataformas científicas do ILMD foram:

³ O Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GesPública – foi instituído pelo Decreto nº 5.378 de 23 de fevereiro de 2005 e é o resultado da evolução histórica de diversas iniciativas do Governo Federal para a promoção da gestão pública de excelência, visando a contribuir para a qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão e para o aumento da competitividade do País.

- 1) a ausência de apoio técnico para operar as plataformas – atualmente, as plataformas são operadas por bolsistas que possuem seus próprios projetos e que dividem o tempo entre as plataformas e seus próprios trabalhos, com exceção da Bioensaio, que é operada por uma pesquisadora. Para os gerentes, a melhor forma seria a terceirização de técnicos;
- 2) Carência de determinados insumos (por exemplo: freezer específico para a Plataforma de Bioprospecção).
- 3) O mesmo dito em relação à necessidade de discutir um regime de autoria para as participações dos membros do Nape nas pesquisas foi lembrado em relação às atividades das plataformas científicas, que não podem ser vistas apenas como uma forma de melhorar os indicadores de produção de quem as gerencia através da prática de compartilhamento de autoria dos trabalhos publicados a partir das análises nelas realizadas.

Planejamento

A fim de estimular a reflexão dos presentes sobre o caráter dos laboratórios, o titular do Nuplan, Carlos Carvalho, propôs que cada equipe dos Laboratórios respondesse aos itens seguintes como forma de exercício:

- Definição da gestão do laboratório;
- Definição de forças e fraquezas;
- Análise da capacidade instalada;
- Definição de metas;

As metas são um desdobramento dos objetivos e devem ser:

- Específicas
- Mensuráveis
- Alcançáveis
- Relevantes
- Definidas no tempo

Ex.: Atingir o crescimento de 35% do número de alunos egressos do curso X até 2014 e 55% até 2015

Os participantes mostraram-se bastante inseguros em executar o exercício, e foi pedido que ele fosse desenvolvido posteriormente, com os grupos reunidos, pois muitos laboratórios não tinham mais representantes no evento.

Conclusões

A I Jornada de Pesquisa do ILMD foi o primeiro evento depois da criação dos Laboratórios de Pesquisa, que contavam com poucas semanas de existência oficial até então. De modo geral, ainda há uma grande dificuldade por parte dos pesquisadores em pensar suas atividades em termos dessas novas instâncias, em parte pela cultura consolidada dos trabalhos individuais e dos grupos de pesquisa previamente existentes, em parte pela própria ausência de uma discussão mais aprofundada sobre o caráter dos laboratórios, que poderia ter sido feita na forma de oficinas, por exemplo.

Algumas instâncias carecem de maior clareza sobre o lugar que ocupam na nova configuração da área da pesquisa, como é o caso das Plataformas científicas, que não devem ser alocadas em um espaço à parte, mas integradas aos laboratórios.

O NApé é outra instância, não tão nova, já que foi criada no início de 2013, mas ainda carente de maior definição de tarefas e de sua interação com a pesquisa. Uma das questões que claramente demandam uma resposta da Vice-Diretoria de Pesquisa é uma discussão mais aprofundada do papel desta instância.

Nesta nova configuração, as ações de planejamento junto aos Laboratórios devem ser contínuas. É necessário elaborar um calendário de breves atividades para auxiliar os pesquisadores no planejamento de seus laboratórios sem que isso acarrete muito tempo fora de suas rotinas. A Câmara Técnica de Pesquisa, como instância colegiada, deve ser melhor aproveitada para debater as questões inerentes à área a fim de imprimir maior transparência e democracia às decisões.

De modo geral, apesar dos problemas como a ausência de um laboratório (o LEIS) e da agenda disputada dos pesquisadores, o encontro foi útil para apontar as principais questões da pesquisa no ILMD e para desenhar parâmetros de discussão da agenda da VDP para o ano de 2014.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho D'água, 2003

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004b.

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO. Fundação Oswaldo Cruz. Câmara Técnica de Gestão. **Indicadores 2013**. Apresentação no Conselho Dirigente da Fiocruz. Rio de Janeiro, 2014.

SALLES-FILHO, Sérgio.; BONACELLI, Maria Beatriz. E MELLO, Débora. Metodologia para o Estudo da Reorganização Institucional da Pesquisa Pública. Parcerias Estratégicas. N.9, Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, out. 2000.

Observação: Nos anexos deste documento incluímos contribuições feitas por pesquisadores a posteriori do evento.